Trabalho Natural

Natural Work

André Costa Lobato, Anabela Santiago, Rafael Aguilar-Zamudio e Thiago Monteiro

Resumo. Justiça da China proíbe empregadores de justificar demissões com base na substituição de trabalhadores por ferramentas de inteligência artificial, instruindo empregadores a investirem em treinamento e readequação dos postos de trabalho. Brasil se torna maior receptor de investimentos chineses em 2025 e libera visto para cidadãos da república popular por até 30 dias. Ministério do Comércio faz primeira aplicação de pacote legislativo anti-sanções, proibindo empresas de aplicarem restrições unilaterais dos EUA. O 38.º Mês Patriótico da Saúde foi marcado pela passagem de uma abordagem centrada na "higiene" para uma abordagem mais ampla de "saúde". A conferência deu atenção às doenças transmitidas por mosquitos, como a dengue e a chikungunya, defendendo uma estratégia baseada em três medidas práticas: eliminar águas paradas, controlar mosquitos adultos e prevenir picadas. Segundo as novas "Medidas para Avaliação da Efetividade da Construção da Bela China", metas ambientais de províncias e localidades serão observadas diretamente pelo governo central. O documento estabelece que a supervisão será conduzida por órgãos centrais do Partido, responsáveis por monitorar o cumprimento das metas ambientais nas províncias chinesas, incluindo qualidade do ar, água e solo, combate à poluição, preservação ecológica e transição para modelos de desenvolvimento de baixo carbono. Feriado dos trabalhadores marca expansão do setor de serviços na economia.

Palavras-chave: IA e trabalho, meio ambiente e saúde, sanções e proteção legal

Abstract. *China's judiciary has prohibited employers from justifying layoffs based on the replacement of workers by artificial intelligence tools, instructing employers to invest in training and job restructuring.** In 2025, Brazil became the largest recipient of Chinese investments and has granted visas to citizens of the People's Republic for up to 30 days. The Ministry of Commerce made the first application of its anti-sanctions legislative package, prohibiting companies from complying with unilateral U.S. restrictions. The 38th Patriotic Health Month was marked by a shift from a "hygiene"-centered approach to a broader "health" approach. The conference paid attention to mosquito-borne diseases such as dengue and chikungunya, advocating a strategy based on three practical measures: eliminating standing water, controlling adult mosquitoes, and preventing bites. According to the new "Measures for Evaluating the Effectiveness of the Construction of a Beautiful China," environmental targets of provinces and localities will be directly monitored by the central government. The document establishes that supervision will be conducted by central Party organs responsible for monitoring the fulfillment of environmental targets in Chinese provinces, including air, water, and soil quality, pollution control, ecological preservation, and the transition to low-carbon development models. The Workers' Day holiday marked the expansion of the service sector in the economy.*

Keywords: *AI and work, Environment and Health, Sanctions and legal protection*

Diplomacia

Brasil foi o principal destino global de investimentos chineses em 2025

O Brasil tornou-se o principal destino mundial dos investimentos chineses em 2025, recebendo US$ 6,1 bilhões em aportes produtivos, segundo levantamento do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC)1. O valor representa crescimento de 45% em relação ao ano anterior e o maior volume registrado desde 2017. O país concentrou 10,9% de todo o investimento externo chinês no mundo, superando economias como Estados Unidos e Guiana.

Os investimentos chineses passaram a se distribuir por uma gama mais ampla de setores estratégicos. A eletricidade continuou liderando os aportes, mas a mineração registrou forte expansão, impulsionada pela busca chinesa por minerais críticos ligados à transição energética, como níquel e cobre. O setor automotivo também ganhou protagonismo com a consolidação de fábricas de veículos elétricos e híbridos no Brasil por empresas chinesas como BYD e GWM. Segundo o relatório do CEBC, 52 projetos com capital chinês foram registrados em 2025, número recorde na série histórica.

Brasil isenta chineses de visto para estadias de até 30 dias

A partir de 11 de maio de 2026, em reciprocidade[2] à isenção de visto concedida pela China a cidadãos brasileiros, o Brasil passará a permitir que cidadãos chineses portadores de passaporte comum ordinário entrem no país sem visto para visitas de curta duração. A medida autoriza estadas de até 30 dias, não prorrogáveis, com possibilidade de múltiplas entradas, desde que o período total de permanência não ultrapasse 30 dias por ano migratório (contado a partir da primeira entrada no território nacional).

China amplia sua política de tarifa-zero e passa a abranger todos os países africanos com quem mantém relações diplomáticas

No dia 1 de dezembro de 2024 a China implementou um tratamento de tarifa-zero para os 33 países africanos menos desenvolvidos com que são mantidas relações diplomáticas. Em 1 de maio de 2026, a China ampliou[3]. a política de tarifa-zero para um adicional de 20 países africanos que possuem relações diplomáticas com a China e que não são classificados como países menos desenvolvidos.

Segundo o Ministério do Comércio Chinês (MOFCOM), com essa medida a China se torna a primeira grande e de peso no sistema internacional a conceder unilateralmente um tratamento de tarifa-zero para todos os países africanos com quem mantém relações diplomáticas.

A medida, já em funcionamento, é recebida com otimismo por representantes de países africanos. Arkebe Oqubay, ex-ministro sênior e assessor do Primeiro-Ministro da Etiópia,

---

[1] O Brasil foi o país que mais recebeu investimentos chineses no mundo em 2025 – CEBC – Conselho Empresarial Brasil China. https://www.cebc.org.br/2026/05/07/o-brasil-foi-o-pais-que-mais-recebeu-investimentos-chineses-no-mundo-em-2025/ (accessed 10 May2026).

[2] Novas regras de visto para nacionais chineses | 中国公民赴巴签证新规. Ministério das Relações Exteriores. https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-pequim/setor-consular-2/novas-regras-de-visto-para-nacionais-chineses-4e2d56fd516c6c118d745df47b7e8bc165b089c4 (accessed 10 May2026).

[3] China's zero-tariff policy to Africa reinforces multilateralism, creates wider space for Global South partnership: former Ethiopian senior official. Global Times. 2026. https://www.globaltimes.cn/page/202605/1360250.shtml. Acesso em 06/05/2026.

afirmou aos exportadores africanos que os ganhos mais imediatos devem ser vistos em setores que o continente africano já possui um forte potencial de exportação, destacando a agricultura e a mineração. Na África do Sul, o Ministro do Comércio, Indústria e Concorrência, Parks Tau, afirmou que a política de tarifa-zero da China deve tornar as exportações sul-africanas mais competitivas e gerar oportunidades significativas para o crescimento do mercado. Mahmoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana, afirmou que a política é muito oportuna para um continente prejudicado pelas crises globais e vulnerável ao isolacionismo.

Nova legislação anti-sanções é aplicada pela primeira vez

O Ministério do Comércio da China proibiu[4] empresas operando no país de cumprir com sanções dos EUA sobre cinco refinarias de petróleo. A Casa Branca sancionou essas empresas acusando-as de envolvimento com o Irã. A medida prevê punições para empresas, estrangeiras ou chinesas, que sigam as sanções. A proibição faz parte de um novo arcabouço legal que visa proteger as cadeias de produção do país da jurisdição extraterritorial imprópria.

Em 7 de abril, foi aprovado o "Regulamentos sobre Segurança Industrial e da Cadeia de Suprimentos" (RISCS, na sigla em inglês) e, em 13 de abril, o "Regulamentos sobre Combate à Jurisdição Extraterritorial Estrangeira Imprópria" (RCIFEJ, na sigla em inglês). Desde 2021 o governo vem fortalecendo o marco legal para se proteger das sanções estrangeiras, notadamente as de Washington e Bruxelas. É a primeira vez que o regulamento é aplicado na prática. Além de proibir o cumprimento de medidas extraterritoriais estrangeiras, o pacote legal pode obrigar as empresas a produzir bens considerados necessários, impedindo a disfuncionalidade nas cadeias de produção. Logo após sua aplicação, os EUA lançaram novas sanções, dessa vez contra empresas de imagem satelital[5].

SANITÁRIO

Construção de Cidades Saudáveis e Fortalecimento de Defesas de Saúde: a atualização contemporânea do movimento patriótico de higiene na China

A conferência de imprensa da Comissão Nacional de Saúde da China, realizada em 27 de abril de 2026, apresentou a temática "Construção conjunta de cidades e vilas saudáveis e fortalecimento conjunto das defesas de saúde" como eixo central do 38.º Mês Patriótico da Saúde. O tema insere-se na continuidade do chamado movimento patriótico de higiene ou de saúde, uma tradição chinesa de mobilização pública orientada para a prevenção de doenças, melhoria das condições sanitárias e promoção de comportamentos coletivos favoráveis à saúde[6].A principal mensagem transmitida foi a passagem de uma abordagem centrada na "higiene" para uma abordagem mais ampla de "saúde". Segundo a formulação apresentada na conferência, as cidades e vilas saudáveis são entendidas como uma versão atualizada das antigas cidades sanitárias, com uma dimensão mais abrangente: não se trata apenas de limpar espaços

[4] 商务部首发禁令！《阻断外国法律与措施不当域外适用办法》的制度逻辑和执法实践 - 专业文章 - 上海 - 上海市锦天城律师事务所.
https://www.allbrightlaw.com/SH/CN/10475/23d74f6ce8bd9133.aspx (accessed 10 May2026).

[5] U.S. imposes sanctions on Chinese satellite firms over military aid to Iran. Yahoo News. 2026.https://www.yahoo.com/news/articles/u-imposes-sanctions-chinese-satellite-070710009.html (accessed 10 May2026).

[6] News China. (2026). 共建健康城镇 国家卫生健康委新闻发布会释放这些信号-新华网.
https://www.news.cn/politics/20260427/c8058be5d87941bda0fafd43eb876dc2/c.html

urbanos ou controlar riscos ambientais, mas de integrar a saúde no planeamento urbano, na construção das cidades, na governação comunitária, nos serviços públicos e na vida quotidiana da população[7].

A China tem vindo a desenvolver iniciativas de criação de cidades sanitárias nacionais desde 1989. Ao longo de mais de três décadas, esse processo contribuiu para melhorar as condições de higiene ambiental em zonas urbanas e rurais e para elevar o nível geral de saúde da população. A novidade de 2026 está na evolução deste modelo para a criação de cidades e vilas saudáveis, que procuram incorporar uma lógica de saúde ao longo de todo o ciclo de vida, desde a prevenção e promoção de estilos de vida saudáveis até à melhoria do acesso a serviços médicos e à construção de ambientes urbanos mais seguros, limpos e habitáveis[8].

Figura 1- Poster of the 50's patriotic campaigns:
New China Children's Hygiene Habits Map,
Shanghai New Asia Bookstore



Os dados apresentados na conferência indicam avanços relevantes. Em 2025, a esperança média de vida na China atingiu 79,25 anos. A taxa de cobertura de sanitários higiénicos nas zonas rurais chegou a cerca de 77%, enquanto a cobertura de água canalizada rural atingiu 96%. Outro dado central é a subida da literacia em saúde da população residente para 33,69%, quase dois pontos percentuais acima do valor de 2024[9].

7 National Health Commission of the People's Republic of China. (2026). 国家卫生健康委员会 2026 年 4 月 27 日新闻发布会文字实录.
https://www.nhc.gov.cn/xcs/c100122/202604/3945a950329a48d6abc5792dabe86fcb.shtml
8 Outlook New Era. (2026). The National Health Commission released these signals at a press conference to jointly build healthy cities. https://outlooknewera.com/pcen/about.php?SID=13
9 National Health Commission of the People's Republic of China. (2026). 国家卫生健康委员会 2026 年 4 月 27 日新闻发布会文字实录.
https://www.nhc.gov.cn/xcs/c100122/202604/3945a950329a48d6abc5792dabe86fcb.shtml

Este indicador de literacia em saúde merece destaque. A sua melhoria significa que uma parte crescente da população tem maior capacidade para compreender informação médica e preventiva, adotar comportamentos saudáveis e participar de forma mais consciente na proteção da própria saúde e da saúde coletiva. A conferência sublinhou ações de divulgação científica e promoção da saúde, incluindo campanhas sobre alimentação equilibrada, exercício físico, cessação tabágica, moderação no consumo de álcool, equilíbrio psicológico, gestão do peso, vacinação, prevenção de doenças crónicas e rastreio precoce de tumores.

A promoção da saúde surge, assim, como uma dimensão estruturante da nova fase do movimento patriótico de higiene. A preocupação já não se limita ao combate a focos de sujidade, pragas ou doenças transmissíveis. Passa também por incentivar a população a desenvolver competências de saúde, tomar decisões informadas e incorporar práticas preventivas no quotidiano. Esta orientação aproxima a campanha de uma visão moderna de saúde pública, baseada na prevenção, na educação, na gestão de riscos e na corresponsabilização entre Estado, comunidades e cidadãos[10].

No plano ambiental e urbano, a criação de cidades saudáveis inclui ações de requalificação de bairros antigos, limpeza de aldeias, eliminação de pontos mortos de higiene ambiental, melhoria de ruas secundárias e zonas periféricas, bem como reforço de ambientes adequados para viver e trabalhar. A conferência referiu que os critérios de avaliação das cidades saudáveis passam por aspetos como saúde ambiental, segurança alimentar, saúde da população, saúde social, serviços de saúde, garantias institucionais e satisfação dos residentes[11].

A dimensão preventiva continua a ser particularmente visível no combate às doenças infecciosas. A conferência deu atenção às doenças transmitidas por mosquitos, como a dengue e a chikungunya, defendendo uma estratégia baseada em três medidas práticas: eliminar águas paradas, controlar mosquitos adultos e prevenir picadas. Esta abordagem mostra a continuidade histórica do movimento patriótico de higiene: a mobilização comunitária para limpeza, controlo de vetores e prevenção de surtos permanece central, mas é agora combinada com vigilância epidemiológica, diagnóstico laboratorial, cooperação entre departamentos e comunicação de risco.

Os exemplos locais apresentados reforçam esta leitura. Em Pequim, o distrito de Dongcheng destacou a redução contínua da concentração de PM2.5, a gestão refinada de 982 ruas secundárias e vielas, a transferência de 50% das marcações de hospitais terciários distritais para serviços comunitários e o reconhecimento mútuo de resultados laboratoriais entre instituições médicas. Em Rushan, na província de Shandong, foram apresentados avanços como uma área verde per capita superior em 4,7 metros quadrados à média nacional, uma taxa de 40% da população a praticar exercício físico regularmente e uma literacia em saúde local de 41,54%[12].

---

[10] National Health Commission of the People's Republic of China. (2026). 国家卫生健康委员会 2026 年 4 月 27 日新闻发布会文字实录. https://www.nhc.gov.cn/xcs/c100122/202604/3945a950329a48d6abc5792dabe86fcb.shtml

[11] National Health Commission of the People's Republic of China. (2026). 国家卫生健康委员会 2026 年 4 月 27 日新闻发布会文字实录. https://www.nhc.gov.cn/xcs/c100122/202604/3945a950329a48d6abc5792dabe86fcb.shtml

[12] Outlook New Era. (2026). The National Health Commission released these signals at a press conference to jointly build healthy cities. https://outlooknewera.com/pcen/about.php?SID=13

A estratégia chinesa associa também a construção de cidades saudáveis à modernização dos serviços médicos. O caso de Rushan mostra a aposta em plataformas digitais integradas, diagnóstico remoto, teleconsulta e articulação entre hospitais públicos, instituições de saúde de base e clínicas de aldeia. Esta componente tecnológica procura reduzir barreiras no acesso aos cuidados, permitindo que exames e dados clínicos circulem entre níveis de serviço e que populações locais beneficiem de apoio especializado sem necessidade de deslocações frequentes[13].

A criação de cidades saudáveis representa uma evolução coerente da história dos movimentos patrióticos de higiene na China. Desde as campanhas de mobilização sanitária de massas até às atuais estratégias ligadas à iniciativa Healthy China, há uma linha de continuidade: a saúde pública é tratada como uma tarefa coletiva, dependente da ação coordenada do Estado, das autoridades locais, das comunidades e dos cidadãos[14].

O ponto forte deste modelo está na sua capacidade de mobilização. A China preserva uma tradição administrativa e social capaz de transformar prioridades sanitárias em campanhas nacionais, com metas, critérios de avaliação e envolvimento local. Essa capacidade pode ser especialmente eficaz em áreas como saneamento rural, controlo de vetores, vacinação, limpeza urbana e resposta a surtos.

No entanto, a passagem de "cidade sanitária" para "cidade saudável" exige mais do que a ampliação de indicadores. Uma cidade saudável não deve ser apenas uma cidade limpa, certificada ou bem classificada administrativamente. Deve ser um espaço onde a população tenha acesso real a informação compreensível, serviços de saúde próximos, ambiente seguro, alimentação adequada, oportunidades de atividade física e mecanismos de participação pública[15].

O avanço da literacia em saúde para 33,69% é positivo, mas também revela um desafio: uma maioria da população ainda poderá enfrentar limitações na compreensão de informação preventiva, uso adequado dos serviços de saúde ou interpretação de riscos. Por isso, a literacia em saúde não deve ser tratada apenas como resultado de campanhas pontuais, mas como uma política educativa contínua, adaptada a diferentes idades, níveis de escolaridade, contextos rurais e urbanos e grupos sociais[16].

Há também um risco de formalismo. A história dos movimentos patrióticos de higiene mostra que campanhas amplas podem produzir resultados rápidos, mas também podem favorecer respostas burocráticas, orientadas para metas visíveis e avaliações administrativas. Para evitar esse problema, a criação de cidades saudáveis deve valorizar não apenas números, mas também qualidade, sustentabilidade e participação efetiva da população.

---

[13] Outlook New Era. (2026). The National Health Commission released these signals at a press conference to jointly build healthy cities. https://outlooknewera.com/pcen/about.php?SID=13

[14] Ning et al. (2023). Does the Healthy China 2030 Policy Improve People's Health? Empirical Evidence Based on the Difference-in-Differences Approach. https://www.dovepress.com/does-the-healthy-china-2030-policy-improve-peoples-health-empirical-ev-peer-reviewed-fulltext-article-RMHP?utm_source=researchgate.net&utm_medium=article

[15] Santiago et al. (2026). Integrating Health and Sustainability in China: between Healthy China 2030, Healthy Cities and Eco-Civilization Frameworks. *Springer*

[16] News China. (2026). 共建健康城镇 国家卫生健康委新闻发布会释放这些信号-新华网. https://www.news.cn/politics/20260427/c8058be5d87941bda0fafd43eb876dc2/c.html

A inclusão da satisfação pública nos critérios de avaliação é, nesse sentido, um elemento importante. Contudo, essa satisfação deve ser recolhida de forma transparente e substantiva, permitindo que os residentes não sejam apenas executores de campanhas, mas também participantes na identificação dos problemas locais e na definição de prioridades.

Em síntese, a construção de cidades saudáveis e o fortalecimento das defesas de saúde mostram que o movimento patriótico de higiene chinês está a entrar numa fase mais abrangente e sofisticada. A sua agenda já não se limita à limpeza, ao saneamento ou ao combate a pragas: incorpora literacia em saúde, estilos de vida saudáveis, prevenção de doenças crónicas, vigilância epidemiológica, serviços digitais e governação comunitária. O seu sucesso dependerá da capacidade de transformar uma tradição histórica de mobilização coletiva numa política de saúde pública mais participativa, preventiva e centrada nas necessidades reais da população.

Governo Central fará supervisão direta de avaliação ambiental em províncias e outras localidades

O Comitê Central do Partido Comunista Chinês e o Conselho de Estado divulgaram novas "Medidas para Avaliação da Efetividade da Construção da Bela China"[17], criando um sistema nacional de avaliação ambiental que reforça o papel da agenda ecológica no governo de Xi Jinping. O documento estabelece que a supervisão será conduzida por órgãos centrais do Partido, responsáveis por monitorar o cumprimento das metas ambientais nas províncias chinesas, incluindo qualidade do ar, água e solo, combate à poluição, preservação ecológica e transição para modelos de desenvolvimento de baixo carbono. O documento associa a construção da "Bela China" à melhoria da qualidade ambiental em áreas diretamente ligadas à saúde humana, como qualidade do ar, água, solo, resíduos sólidos e segurança ecológica.

As medidas também criam um mecanismo político de incentivos e punições para dirigentes locais. Os resultados das avaliações passarão a influenciar promoções, remoções e sanções de quadros provinciais, além da distribuição de recursos fiscais ligados à proteção ambiental. O sistema utilizará notas de 0 a 100, classificando as províncias em quatro categorias — excelente, bom, qualificado e não qualificado — e prevê responsabilização em casos de fraude de dados, omissão de informações ou grandes desastres ambientais.

O texto evidencia a tentativa de Pequim de fortalecer o controle central sobre a implementação das políticas ambientais, transformando a agenda da "Bela China" em parte relevante da governança política chinesa. Ao mesmo tempo, o documento revela os desafios de equilibrar metas ecológicas com prioridades econômicas locais, como crescimento, emprego, segurança energética e estabilidade social, fatores que frequentemente entram em tensão na prática administrativa das províncias.

Socioeconômico

Feriado de 1º de Maio na China: Recordes de Mobilidade e Consumo

O feriado do Dia do Trabalhador na China, que decorreu de 1 a 5 de maio de 2026, terminou com números recordes em mobilidade e consumo, demonstrando a vitalidade da economia chinesa.

---

[17] 中共中央办公厅 国务院办公厅印发《美丽中国建设成效考核办法》. https://www.mee.gov.cn/zcwj/zyygwj/202605/t20260507_1151208.shtml (accessed 10 May2026).

De acordo com os dados oficiais divulgados pelos principais órgãos de comunicação do país, foram registadas 1,52 mil milhões de viagens inter-regionais durante os cinco dias[18], um aumento de 3,49% em relação ao ano anterior e o valor mais alto de sempre para o período.[19]

O setor rodoviário foi o principal meio de transporte, com 1,39 mil milhões de deslocações, enquanto as ferrovias transportaram 106,38 milhões de passageiros.[20] Só o número de turistas domésticos atingiu os 325 milhões, gerando uma despesa total de 185,49 mil milhões de yuan, com crescimentos de 3,6% e 2,9% respetivamente.[21]

Segundo dados da Administração Tributária do Estado, as receitas de vendas dos setores relacionados com o consumo aumentaram 14,3% em termos homólogos.[22] O turismo destacou-se com um crescimento de 21,2% nas receitas de serviços de visita turística e entretenimento.[23] A procura por serviços culturais e desportivos disparou 42,3% e 44,1%, respetivamente,[24] refletindo uma mudança nos hábitos dos consumidores chineses, que procuram cada vez mais experiências imersivas em vez do tradicional "turismo para fotos em atrações turísticas".[25]

A "economia do bilhete" foi uma das grandes novidades deste ano. Com base em eventos como concertos da banda Mayday em Pequim ou os jogos das ligas de futebol regionais, cidades como Nanjing, Shenzhen, Suzhou, Hangzhou e Jinan viram um aumento significativo na procura hoteleira e no consumo associado. Os serviços de restauração registaram um crescimento de 31,4%, com bares e casas de chá a aumentarem 51,5%.[26]

O governo central também desempenhou um papel ativo na dinamização do consumo. Foram realizadas cerca de 13.700 atividades culturais e turísticas em todo o país, com a distribuição de mais de 284 milhões de yuan em vouchers de consumo.[27] Muitas províncias prolongaram as férias de primavera dos estudantes para se articularem com o feriado, alargando a janela de tempo para as deslocações das famílias.[28]

---

[18] "Cross-regional trips hit record 1.52b during May Day holiday". Acesso em 8 de maio de 2026. https://ningbo.chinadaily.com.cn/2026-05/06/c_1180600.htm.

[19] "Holiday consumption surges - Chinadaily.com.cn". Acesso em 9 de maio de 2026. https://www.chinadaily.com.cn/a/202605/09/WS69fe78bda310d6866eb479a1.html.

[20] Idem.

[21] 郑成琼. "China's May Day Holiday Trips, Spending Both Rise Year on Year". Acesso em 9 de maio de 2026. http://english.scio.gov.cn/pressroom/2026-05/08/content_118482286.html.

[22] "China's May Day holiday consumption-related sales revenue up 14.3 pct". Acesso em 7 de maio de 2026. http://english.www.gov.cn/archive/statistics/202605/06/content_WS69fb45c4c6d00ca5f9a0ac9f.html.

[23] 李杭育. "（经济观察）中国'五一'旅游热度攀升 消费潜力持续释放". Acesso em 6 de maio de 2026. https://cn.chinadaily.com.cn/a/202605/06/WS69fb3b88a310942cc49aaefe.html.

[24] 李杭育. "体验经济蓬勃发展 '五一'假期文旅消费呈现新亮点". Acesso em 9 de maio de 2026. https://cn.chinadaily.com.cn/a/202605/07/WS69fc479ba310942cc49ab152.html.

[25] 贺霞婷. "Economic vitality reflected in holiday boom: China Daily editorial". Acesso em 9 de maio de 2026. https://www.chinadaily.com.cn/a/202605/05/WS69f9d67ba310d6866eb46efd.html.

[26] 李杭育. "体验经济蓬勃发展 '五一'假期文旅消费呈现新亮点". Acesso em 9 de maio de 2026. https://cn.chinadaily.com.cn/a/202605/07/WS69fc479ba310942cc49ab152.html.

[27] "'五一'假期国内出游 3.25 亿人次 总花费 1854.92 亿元_人民日报". Acesso em 9 de maio de 2026. https://www.peopleapp.com/column/30052078292-500007480812.

[28] Idem.

As travessias de fronteira aproximaram-se dos 1,26 milhões, com 436 mil estrangeiros a entrarem na China sem visto — um aumento de 14,7% — o que demonstra o crescente apelo turístico internacional do país.[29]

O algoritmo não é patrão: como a China travou a demissão por IA

Enquanto no Ocidente a inteligência artificial é frequentemente apresentada como justificação para despedimentos em massa, a China acaba de estabelecer o oposto. Em dezembro de 2025, o Tribunal de Hangzhou decidiu que uma empresa não pode despedir um trabalhador alegando que a IA é mais barata e eficiente.[30] A decisão é mais do que um caso isolado: revela exemplos de gestão da tensão entre inovação tecnológica e proteção da subsistência laboral.

A base legal é clara. A lei chinesa exige justa causa para qualquer despedimento, e a introdução voluntária de IA não constitui a alteração objetiva das circunstâncias, como prevista no artigo 40º da Lei do Contrato de Trabalho.[31] Os tribunais têm repetido que a automação é uma escolha empresarial, não um fenômeno imprevisível como um desastre natural. Por outras palavras, a China tem o dever de justificar a demissão, e a tecnologia não serve como álibi para dispensar um trabalhador sem mais negociação, formação ou recolocação.[32]

A China combina três lógicas diferentes. No setor das plataformas como a Meituan ou a Didi, os entregadores são tratados como «parceiros» sem contrato formal, sendo o algoritmo o verdadeiro patrão — aqui a proteção é quase nula. Nas empresas estatais tradicionais, pelo contrário, vigora uma estabilidade quase vitalícia, com sindicatos internos e negociação coletiva formal. E depois existe um terceiro modelo, visível na decisão de Hangzhou, onde o Estado intervém judicialmente para travar os abusos tecnológicos das empresas privadas. O mesmo Estado que promove a IA como política nacional também usa os tribunais para proteger quem a IA substitui. Não é contradição: é gestão da tensão social.

Para entender o trabalho hoje, é preciso ir além do salário. Na China contemporânea, trabalhar significa ainda ter acesso à cidade através do sistema hukou — perder o emprego formal pode significar perder saúde, educação e habitação.[33] Trabalhar significa também ser medido, classificado e, muitas vezes, punido por algoritmos que monitoram cada movimento, como acontece com os milhões de entregadores de plataforma. Mas trabalhar significa também,

---

[29] 郑成琼. “China’s May Day Holiday Trips, Spending Both Rise Year on Year”. Acesso em 8 de maio de 2026. http://english.scio.gov.cn/pressroom/2026-05/08/content_118482286.html.

[30] South China Morning Post. “AI Cost-Cutting Not a Legal Excuse to Fire Workers, Chinese Court Says”. 4 de maio de 2026. https://www.scmp.com/tech/tech-trends/article/3352327/ai-cost-cutting-not-legal-excuse-fire-workers-chinese-court-says.

[31] alexandra.robel@integreon.com. “China: Replacing Employees with AI Is an Operational Decision, Not Force Majeure or Material Change in Circumstances”. *L&E Global*, 2 de fevereiro de 2026. https://leglobal.law/2026/02/02/china-replacing-employees-with-ai-is-an-operational-decision-not-force-majeure-or-material-change-in-circumstances/.

[32] “明确‘AI 替代岗位≠合法解雇’是一堂精准普法课_中共西藏自治区委员会网络安全和信息化委员会办公室”. Acesso em 7 de maio de 2026. https://wxb.xzdw.gov.cn/wlcb/wsznl/202512/t20251230_637415.html.

[33] Scanlon, Ruby. “The Political Limits of China’s AI Diffusion Ambitions”. *Lawfare*, 3 de maio de 2026. https://www.lawfaremedia.org/article/the-political-limits-of-china-s-ai-diffusion-ambitions.

como mostram os casos judiciais recentes, resistir. Os trabalhadores chineses estão a aprender a usar os tribunais contra a substituição algorítmica.[34]

E a DeepSeek? O modelo de IA chinês, criado pela High-Flyer, é relevante por duas razões. A primeira é que, por ser barato e aberto, acelera a automação de tarefas de colarinho branco — tradução, programação, análise de dados. Mais empresas vão sentir a tentação de substituir trabalhadores pela DeepSeek. A segunda é que a mesma DeepSeek pode ser usada para informar os trabalhadores dos seus direitos, com chatbots jurídicos que citam o precedente de Hangzhou. É a IA contra a IA.

O que o caso nos ensina é que a China inventou uma terceira via: tecnologia acelerada, mas com travão judicial. O trabalhador chinês de 2026 vive numa corda bamba — substituível pelo algoritmo, mas protegido por um tribunal. Por enquanto, o tribunal está a ganhar. Mas até quando, numa economia que precisa de crescer a todo custo, ninguém sabe.

[34] "海南省琼中县人民检察院". Acesso em 6 de maio de 2026. https://www.hi.jcy.gov.cn/webSite/module/M101/view/917071/00680004.